

Estratégias de Ensino para Compreensão de Alguns Gêneros Textuais Midiáticos a partir do Discurso de Dráuzio Varella

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias¹

Glaysson Emmanuel Rodrigues Alexandre²

RESUMO

Não tenho dúvida quanto à urgência de se pensar num Projeto de Ensino que busque construir estratégias para o estudo de Língua Portuguesa, especificamente acerca de gêneros textuais, de forma que o aluno se mostre interessado e comprometido com esse fazer que visa a construir e/ou aperfeiçoar sua própria capacidade de interação com o meio social onde vive. Com essa preocupação, este trabalho apresenta, justamente, um Projeto de Ensino que objetiva possibilitar ao aluno do 9º ano do ensino fundamental um novo olhar para os gêneros textuais midiáticos reportagem, entrevista e divulgação científica. Para isso, ultrapassando os rasos conceitos estruturais que, em geral, são mostrados nos livros didáticos, proponho uma sequência didática própria para analisar um vídeo “E agora, Doutor?”, de Dráuzio Varella, exibido no programa “Fantástico”, da TV Globo, a ser aplicada numa turma do referido tempo escolar, que possui cerca de 33 alunos matriculados. A partir dessa articulada construção discursiva feita por Varella, tem-se a oportunidade de refletir sobre o surgimento, todo o processo de criação e manifestação, os sujeitos envolvidos nessa interação, a função social, enfim, toda a engrenagem comunicativa capaz de fazer chegar ao interlocutor os gêneros midiáticos citados. Nessa configuração, a principal meta deste trabalho é permitir que os alunos compreendam com clareza e eficiência o funcionamento de alguns gêneros textuais midiáticos, a fim de que se coloquem como sujeitos atuantes e, assim, contribuam para reverter uma história ainda pautada numa profunda desigualdade intelectual, que gera alienação e manipulação por parte das classes dominantes. Dessa forma, finalmente, as aulas de Língua Portuguesa passam a desempenhar papel preponderante, visto que estarão, de fato, iluminando a mente dos alunos para a compreensão e efetiva participação em sua comunidade discursiva.

Palavras-chave: Gêneros textuais; discurso; midiático; multiletramentos; ensino.

¹ Prof. Dr. Luiz Francisco Dias é professor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Faculdade de Letras (FALE).

² Glaysson Emmanuel Rodrigues Alexandre é professor de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte/MG, mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS-UFMG), com apoio financeiro da CAPES.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar um projeto de ensino a ser desenvolvido com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, situada no município de Belo Horizonte/MG. O projeto em questão, elaborado sob orientação do Prof. Dr. Luiz Francisco Dias, no Mestrado Profissional em Letras da UFMG, conta com o apoio da CAPES e será aplicado no segundo semestre de 2014.

Ao longo da minha jornada como professor de Língua Portuguesa, tenho percebido graves dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes. Possivelmente, o maior entrave observado diz respeito à distância entre o conteúdo ensinado e a vivência do aluno. Não estou afirmando que os assuntos presentes no currículo da disciplina sejam “irreais”, isto é, não pertençam ao universo do aluno. O fato é que os tópicos abordados em sala de aula, na maioria das vezes, acabam não estabelecendo relação direta com a vida do estudante, a qual, obviamente, extrapola o ambiente escolar. Em outras palavras, entendo que as informações discutidas em sala de aula devem ter um fim prático para o aluno, de maneira que ele perceba uma necessidade para tal estudo. Na tentativa de ser ainda mais claro, saliento que o aluno deve compreender que o aprendizado não é *para* a escola, mas sim ele se dá *na* escola com vistas a sua própria inserção na sociedade, em inúmeras práticas sociais das quais participa a todo momento. Com esse norte, proponho o referido Projeto de Ensino.

Em vista dessa situação, ressalto um tópico que tem assumido, cada vez mais, o papel de protagonista nos estudos de Língua Portuguesa (não só nas escolas, mas também nas universidades), cuja compreensão por parte dos alunos, muito em função do problema já citado, é bastante deficitária: gêneros textuais. A explicação para tal importância pode estar no fato de que os gêneros textuais estão presentes no cotidiano de todos, visto que configuram as diversas situações de interação existentes. Além disso, agora como explicação para a crescente investida por parte dos currículos escolares, eles contemplam as principais habilidades voltadas para a comunicação: leitura e interpretação crítica de textos, produção textual e conhecimentos linguísticos. Se a função da escola é, justamente, formar leitores competentes, capazes de interagir com altivez nos ambientes sociais dos quais participam, ela não pode negligenciar ou tratar sem vínculo com a prática esse tema. Haja vista, ainda, que o aluno dos anos finais do ensino fundamental é o público mais visado para o trato dessas habilidades, para a discussão sobre gêneros textuais, pois é um sujeito em importante processo de transformação e formação, cujos efeitos, positivos ou negativos, serão ecoados por toda sua vida. Por isso, cabe à escola intervir com propostas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento eficiente dessas habilidades, tornando o aluno apto a ler e

compreender criticamente os discursos aos quais tem acesso e também constrói em suas experiências comunicativas diárias.

Nesse sentido, o que se propõe aqui é fazer um trabalho pedagógico de identificação, análise e compreensão do gênero reportagem televisiva, levando em conta todo o seu funcionamento. Para isso, o objeto de análise será um vídeo do quadro “E agora, doutor?”, exibido no programa Fantástico, da TV Globo. No entanto, essa reportagem lança mão de outros dois gêneros para sua constituição e construção de sentidos: entrevista e divulgação científica. A entrevista, deve-se destacar, assume uma importância suprema nesse discurso, uma vez que, através dela, Dráuzio Varella – seu enunciador – mobiliza várias estratégias para atender a seus interesses informativos. Portanto, especialmente com a entrevista, Varella busca cumprir a função social do(s) gênero(s) que promove junto ao seu público, dentro do qual está o público desta pesquisa, alunos do 9º ano do ensino fundamental. Vale ressaltar que a divulgação científica também ocupa posição de destaque para a construção da entrevista e de toda a reportagem, já que se detecta um grande apelo popular por parte de Varella, sobretudo no que diz respeito à linguagem utilizada. Com essa articulação de gêneros (reportagem, entrevista e divulgação científica), aliada a uma engenhosa mistura de papéis (jornalista, médico e divulgador da ciência), Varella elabora seu discurso midiático.

À luz dessas proposições, pretendo contribuir para uma aproximação entre as discussões propostas e realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, com foco nos gêneros textuais, e os alunos do 9º ano do ensino fundamental, motivando esses sujeitos em importante processo de formação para a busca pelo aprimoramento linguístico-discursivo, em suas diferentes modalidades e contextos sociais. Com efeito, espero que esses alunos possam compreender melhor os gêneros textuais, especialmente aqueles tratados com ênfase aqui, e participar com responsabilidade e criticidade das suas práticas sociais inevitáveis e constitutivas.

2 Quadro Teórico

Ler é um ato reconhecido por muitos quando se trata de textos verbais, como em livros, artigos, jornais, revistas, dissertações, histórias em quadrinhos, teses, etc. Contudo, é fundamental conceder à leitura seu verdadeiro estatuto, que abrange tanto textos verbais como não verbais, sejam eles orais ou escritos, independente do suporte onde apareçam. Tendo isso em vista, é fundamental ter clareza das perspectivas que envolvem o processo de leitura: a do texto; a do leitor, a do texto/leitor (LEFFA, 1999).

Em se tratando do aluno de nível fundamental, a terceira perspectiva deve ser considerada ainda com mais vigor, pois sua vivência, suas experiências. Assim como orientam as Proposições Curriculares de Ensino (SMED, 2010), essa bagagem discursiva precisa ser integrada ao projeto

pedagógico escolar, que visa à formação de sujeitos socioculturais plenos, que também contribuam nesse processo.

Nesse cenário, o texto precisa ser trabalhado como sendo uma ocorrência comunicativa, um lugar de interação onde interlocutores (instâncias de produção e recepção) constroem sentido e, ao mesmo tempo, são construídos. Em outros termos,

na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos. A produção de linguagem constitui *atividade comunicativa* altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal (KOCH, 2004, p. 32-33).

Em face desse caráter altamente interacionista, verifica-se que seria inconcebível a existência humana alheia ao texto, seja ele oral ou escrito. Tanto é que se tem, atualmente, uma grande diversidade de textos em circulação na sociedade, cada um com suas características e funções. Trata-se dos gêneros textuais, sem os quais, segundo Bakhtin (2003), toda a atividade comunicativa da qual se constitui a sociedade seria impossível. Portanto, os gêneros são eventos sócio-comunicativos que regulam nossas atividades, cujo foco está em sua concepção como ação social (MARCUSCHI, 2011).

De modo mais particular dentro desse universo dos gêneros, destacam-se, aqui, a reportagem, a entrevista e a divulgação científica, pois constituem os pilares de análise deste trabalho. Em linhas gerais, a reportagem é, em todo o mundo, uma reconhecida prática social com “importante papel na disseminação da informação e na criação de uma arena política, quer dizer, na instauração de um foro de debates que tem uma profunda presença na vida cotidiana do conjunto da população brasileira”, o que permite consolidações e/ou mudanças ideológicas, gerando, portanto, transformações sociais (CASTRO; BATISTA, 2013, p. 162).

A entrevista também configura uma importante troca enunciativa, cujas relações se estabelecem entre entrevistador e entrevistado, envolvendo estratégias e reações. Assim, tem-se a construção de um gênero textual complexo e muito recorrente dentro das relações de comunicação observadas na sociedade. Tanto é que integra a reportagem a ser analisada neste trabalho.

Finalmente, o gênero divulgação científica configura uma experiência de interação linguística/discursiva, na qual há três interlocutores: o especialista, o divulgador da ciência e o não especialista (o grande público). Assim, o divulgador da ciência provoca uma “ruptura cultural” e busca remediar essa falta de *saber*, aproximação as duas linguagens, os dois polos: a ciência e o público (AUTHIER-REVUZ, 1998).

Pensando, também, nas permanentes transformações pelas quais a sociedade passa, a capacidade de participação em práticas sociais – letramento (SOARES, 2003) – teve de se atualizar com vistas às linguagens que se manifestam em contextos discursivos diversos, contemplando, além da escrita, imagens, gráficos, sons, símbolos e vários outros recursos também muito consistentes para a interação. Desse modo, a escrita não pode ocupar mais o único ou o principal meio de representação e comunicação. Como forma de suprir essa nova demanda, surge a ideia dos *multiletramentos*, cujo conceito também se pauta no reconhecimento e efetiva participação em práticas sociais, mas numa perspectiva que abrange os múltiplos modos de comunicação, e não apenas a escrita. Com efeito dessas múltiplas linguagens, emerge, também, o conceito de multimodalidade, a partir do qual o texto agrega inúmeros recursos, como cores, letras de formas e tamanhos diferenciados, sons, hipertextos e, principalmente, imagens.

Nesse contexto de análise textual, também interessa observar os discursos a partir dos quais os textos se constituem. Chega-se, então, à análise do discurso, especialmente o midiático, foco deste trabalho. Dessa forma, é necessário constatar que, sob um olhar bem amplo, a tarefa primordial do discurso midiático diz respeito à *informação*. Com efeito, a mídia e o seu discurso exercem grande influência sobre o “imaginário do saber”. Afinal, as possibilidades de acesso à informação pelos cidadãos ocorre, em larga escala, por meio de algum veículo midiático. Assim, se informar é possuir um saber que o outro não tem, e, ainda, é ter a habilidade de transmitir esse conhecimento ao outro, podemos concluir que a mídia ocupa uma importante posição dentro da sociedade. Entretanto, é preciso ter clareza de que esse poder de influência da mídia não consiste, exatamente, no fato de ela possuir a informação e ser o seu principal canal de transmissão, mas, sobretudo, por deter o controle da informação e o seu modo espetacular de transmissão, aventando aquilo que lhe interessa e/ou que atende às demandas políticas e econômicas, principalmente, de outros setores também influentes da sociedade (CHAUI, 2012).

3 Metodologia

A pesquisa proposta aqui é de natureza essencialmente qualitativa, pois pretende constatar a possível evolução de um grupo de alunos, de uma mesma sala de aula, no que se refere à compreensão de alguns gêneros textuais midiáticos. Para isso, serão elaboradas algumas oficinas de atividades, tendo como inspiração o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que, portanto, sofreu alterações a fim de atender a demandas específicas deste Projeto.

3.1 Público-alvo do Projeto de Ensino

Este Projeto de Ensino será aplicado em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Cada um dos cerca de 33 alunos que participarão das atividades propostas possui 13 ou 14 anos de idade.

3.2 Projeto de Ensino

O Projeto de Ensino consiste num conjunto de atividades organizadas nas seguintes etapas, que totalizam 11 aulas: apresentação da situação, produção inicial, oficina 1, oficina 2, oficina 3, oficina 4 e produção final. Vejamos cada uma delas.

3.2.1 Apresentação da situação (1 aula)

Aos alunos será feita uma explicação sobre o Projeto de Ensino a ser aplicado ao longo das próximas aulas. Em seguida, eles serão encaminhados à sala de vídeo da escola, oportunidade em que assistirão ao vídeo a ser analisado neste Projeto: “E agora, doutor?”. É importante lembrar que, nesta ocasião, não será feito qualquer comentário ou discussão sobre o vídeo, pois o que se pretende é, justamente, avaliar a capacidade de compreensão do aluno acerca desse material antes e depois da execução das oficinas propostas neste Projeto.

3.2.2 Produção inicial (1 aula)

Após a apresentação da situação, com a exibição do vídeo precedida de esclarecimentos gerais sobre o Projeto, tem-se a oportunidade de aplicar uma atividade a fim de diagnosticar o nível de compreensão dos alunos em relação ao vídeo “E agora, doutor?”, especialmente no que se refere aos gêneros textuais presentes nele. Em termos mais específicos, esse exercício, que será chamado de “Atividade *E agora, doutor?* Inicial”, é composto por um questionário (com questões discursivas) que busca verificar a compreensão do aluno sobre o funcionamento dos três gêneros evidenciados no vídeo. Além disso, pretende verificar a capacidade do estudante de articular os enunciados produzidos e, a partir desse imbricamento, construir sentidos para os discursos ali presentes. Finalmente, busca medir a proficiência do aluno quanto à sua interlocução com o meio onde vive, isto é, sua capacidade de compreender e interagir com os discursos que circulam em sua comunidade por meio de alguns gêneros textuais midiáticos.

3.2.3 Oficina 1 – Reportagem (2 aulas)

Na primeira aula, será discutido, especificamente, sobre o gênero reportagem. Isso porque se trata do gênero textual base verificado em “E agora, doutor?”, que abarca outros dois gêneros, a entrevista e a divulgação científica. Sendo assim, pretende-se essa discussão com os alunos na tentativa de resgatar seus conhecimentos prévios sobre o gênero reportagem. Nesta oportunidade, aspectos como a estrutura, interlocutores, suporte, linguagem e função social (propósito comunicativo) serão debatidos. Em seguida, tem-se em vista o estudo, em forma de seminário, de uma reportagem impressa³ (extraída do site de Dráuzio Varella) que versa sobre a dengue, assunto destacado em “E agora, doutor?”.

Na segunda aula, com o objetivo de consolidar toda a discussão em torno do gênero reportagem realizada na aula anterior, será aplicada uma atividade, com questões discursivas, que busca verificar e sistematizar o aprendizado acerca do todo o funcionamento desse gênero.

3.2.4 Oficina 2 – Entrevista (2 aulas)

Na primeira aula, será feita uma discussão prévia e geral sobre a entrevista, buscando resgatar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito desse gênero textual. Assim, aspectos como a estrutura, interlocutores, suporte, linguagem e função social (propósito comunicativo) serão evidenciados. Logo após, os alunos serão levados à sala de vídeo da escola para assistirem a uma entrevista⁴ concedida por Dráuzio Varella a Jô Soares, em seu programa homônimo, na TV Globo.

Na segunda aula, um seminário será iniciado a fim de que seja feita uma reflexão coletiva acerca da entrevista assistida. Em seguida, com o objetivo de consolidar toda a discussão em torno do gênero entrevista, será aplicada uma atividade, com questões discursivas, que busca verificar e sistematizar o aprendizado acerca do todo o funcionamento desse gênero.

3.2.5 Oficina 3 – Divulgação Científica (2 aulas)

Na primeira aula, seguindo a mesma dinâmica, proponho uma discussão prévia sobre o que é um texto de divulgação científica, na tentativa de fazer com que o aluno chegue a conclusões em torno desse assunto. Para tanto, é pertinente uma reflexão sobre os termos “divulgação” e “científico”, o que já poderá encaminhar para as principais circunstâncias enunciativas que

³ Disponível em

<http://www.istoe.com.br/reportagens/274196_A+VACINA+DA+DENGUE+ESTA+MAIS+PROXIMA>

⁴ Disponível em <<http://globotv.globo.com/rede-globo/programa-do-jo/v/jo-soares-faz-um-entrevista-especial-com-o-medico-drauzio-varella/2169472/>>

compõem esse gênero (interlocutores, suporte, linguagem e função social). Em seguida, chega-se ao ponto de analisar um texto⁵ impresso de divulgação científica a fim de verificar, nesta materialidade, as considerações feitas anteriormente e outras.

Na segunda aula, novamente com o objetivo de consolidar toda a discussão em torno do gênero divulgação científica realizada na aula anterior, será aplicada uma atividade, com questões discursivas, que busca verificar e sistematizar o aprendizado acerca do todo o funcionamento desse gênero.

3.2.6 Oficina 4 – E agora, doutor? (2 aulas)

Levando em conta todo o arcabouço teórico e, sobretudo, prático construído até aqui, chega-se ao cerne deste Projeto de Ensino: a análise do quadro “E agora, doutor?”, de Dráuzio Varella. Na verdade, trata-se de uma reportagem que lança mão de outros dois gêneros – entrevista e divulgação científica – para sua constituição.

Na primeira aula, é interessante, assim como ocorreu nas demais, uma discussão livre, agora sobre o programa “Fantástico”, da TV Globo, tentando levantar suas características gerais, até chegar a Dráuzio Varella. Nessa oportunidade, cada dupla ficará encarregada de apresentar suas impressões sobre o “Fantástico”, de forma que todos participem e contribuam para a construção de saberes aqui importantes acerca do programa. A partir daí, já está criado o cenário propício para a reexibição do vídeo “E agora, doutor?”.

Na segunda aula, então, o vídeo será reexibido. A seguir, será proposta uma análise bem detalhada, com vistas a observar tudo o que fora discutido nas oficinas anteriores, em cada um dos gêneros. O objetivo disso será, justamente, perceber a articulação de gêneros (reportagem, entrevista e divulgação científica), através da qual Dráuzio Varella, com sua engenhosa mistura de papéis (jornalista, médico e divulgador da ciência), elabora um evento comunicativo complexo capaz de atingir a um grande público telespectador, cumprindo, assim, sua função social.

3.2.7 Produção final (1 aula)

Após todo o trabalho realizado até aqui, com análises teóricas e, fundamentalmente, práticas de toda a engrenagem textual que move “E agora, doutor?”, de Dráuzio Varella, sugiro a aplicação do mesmo questionário utilizado na Produção Inicial, agora chamado de Atividade *E agora, doutor?* Final.

⁵ Disponível em < <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/chuva-de-meteoros/>>

Assim, será adquirida uma importante base de dados a serem submetidos a uma análise comparativa entre a Atividade *E agora, doutor?* Inicial e a Atividade *E agora, doutor?* Final. E a partir desse estudo, poderão ser realizadas as conclusões acerca deste Projeto de Ensino.

4 Conclusão

Embora ainda não tenha registros para análise, visto que o Projeto ainda não foi aplicado, estando, portanto, ainda em sua fase inicial de produção, tenho confiança de que poderá contribuir para uma aproximação entre as discussões propostas e realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, com foco nos gêneros textuais, e os alunos do 9º ano do ensino fundamental, motivando esses sujeitos em importante processo de formação para a busca pelo aprimoramento linguístico-discursivo, em suas diferentes modalidades e contextos sociais. Com efeito, espero que esses alunos possam compreender melhor a ideia de gêneros textuais, especialmente aqueles tratados com ênfase aqui, e participar com responsabilidade e criticidade das suas práticas sociais inevitáveis e constitutivas.

Em outras palavras, acredito que, com esse Projeto, os alunos participantes possam compreender com clareza e eficiência o funcionamento de alguns gêneros textuais, a fim de que se coloquem como sujeitos atuantes e, assim, contribuam para reverter uma história ainda pautada numa profunda desigualdade intelectual, que gera alienação e manipulação por parte das classes dominantes.

Assim sendo, ficará à disposição dos professores de Língua Portuguesa um material comprometido com as mais estudadas perspectivas textuais na atualidade e com a melhoria dos alunos quanto à compreensão efetiva de alguns gêneros textuais midiáticos.

Referências Bibliográficas

AUTHIER-REVUZ, J. A encenação da comunicação no discurso de divulgação científica. In: AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras Incertas: As não-coincidências do dizer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. p. 107-131.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASTRO, Fernanda C.; BATISTA, Antônio A. Gomes. O telejornal na escola: elementos para seu uso em sala de aula. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CHAUI, Marilena. *O poder da mídia*. In: Palestra proferida no lançamento da campanha “Para Expressar a Liberdade – Uma nova lei para um novo tempo”. São Paulo: Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore G. V. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) *O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 33-52.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Desafios da formação: Proposições Curriculares Ensino Fundamental Língua Portuguesa*. Belo Horizonte: SMED, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Trabalho apresnetado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, de 5 a 8 de outubro de 2003.